

CRÔNICA DO INATEL

50 anos

No longínquo ano de 1965, na década dos anos dourados, uma jardineira de cor marrom, nada moderna, rodava preguiçosamente pelas ruas de Santa Rita do Sapucaí, levando jovens alegres e brincalhões, aqueles que seriam os pioneiros da mais nova instituição de ensino do país. À medida que adentrava a cidade, a jardineira era vista com curiosidade pelas pessoas na praça, que acenavam, pois sabiam que ali estava parte daqueles que dariam o pontapé inicial ao Inatel. Uma pergunta aqui, outra acolá e eis que a jardineira chega ao Tiro de Guerra. Surpresa geral, pois o prédio era minúsculo, com duas salinhas na entrada e uma maior ao fundo, não tão grande, pois as carteiras típicas de escola primária eram ocupadas cada qual por três alunos, bem apertados, e os atrasados ficavam em pé. *Pasmem... O prédio ficava em frente ao cemitério.* Não durou muito e um imponente prédio situado no alto de uma pequena colina foi disponibilizado e lá o Inatel se desenvolveu ao longo de seus 50 anos de existência para se tornar uma das mais importantes escolas do país. Esse prédio, assim como o Tiro de Guerra, se tornou um símbolo da nova era das telecomunicações no país. Ambos deveriam ser tombados pelo patrimônio histórico.

A época era de transformação.

Concomitantemente ao Inatel, naquele ano de 1965, foi criada uma das mais importantes empresas do país, a Embratel. Juntos, formaram a base para o desenvolvimento das telecomunicações no país, deixando para trás as centrais passo a passo para enveredar no mundo das centrais barras cruzadas, uma tecnologia avançada para a época. De forma a acompanhar as facilidades oferecidas pela Embratel com referência às transmissões interurbanas, foi estatizada, em 1966, a Companhia Telefônica Brasileira – CTB, detentora dos serviços de telefonia nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, para que fosse possível a modernização dos serviços de telefonia local. Algum tempo depois, veio a Telebrás que ao longo dos anos 70, 80 e 90 modernizou todo o sistema de telecomunicações do país. Uma época grandiosa onde o Inatel foi parte primordial.

Agora, no Jubileu de Ouro do Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel, sua diretoria proporciona aos ex-alunos, particularmente aqueles da primeira turma, uma homenagem merecida e muito oportuna, pois, afinal, eles foram os responsáveis por alavancar a escola.

Mas, nada disso seria possível sem o visionário José Nogueira Leite, o nosso Zé Leite, que idealizou e construiu os alicerces que viabilizaram a escola, sob os auspícios da grande empreendedora Sinhá Moreira, através da Fundação que leva seu nome. Tudo com o apoio do Instituto Eletrotécnico de Itajubá – IEI, e, de certa forma do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, de São José dos Campos – SP.

Sem falsa modéstia, os alunos da primeira turma sabem ser merecedores de tão singela homenagem quando o Inatel comemora 50 anos, os mesmos 50 anos vividos por essa turma de gigantes que participaram de todo o processo da modernização das telecomunicações no Brasil, sob os auspícios das empresas do Sistema Telebrás, até sua

necessária privatização em 1998. Afinal, a missão estava concluída e a iniciativa privada seria chamada para a nova fase das telecomunicações, que, aliada à tecnologia da informação, viria a dar um novo passo com a modernização.

Os ex-alunos presentes à solenidade, sem dúvida, representarão aqueles ausentes que, por força maior não puderam comparecer. Fica aqui o compromisso dos ausentes, de que um dia qualquer, em um futuro próximo, comparecerem ao Inatel para uma visita à escola, aos diretores, professores e aos alunos, onde poderão receber suas homenagens.

Lembranças aqui daqueles companheiros que se foram e que, sem dúvida, serão homenageados através de seus representantes.

Menção aos professores daquela época, que os ex-alunos homenageiam nas pessoas dos Professores Fredmarck Gonçalves Leão e Luiz Gomes da Silva Júnior, de grata convivência.

Menção àquela cujo apoio foi primordial em seu serviço administrativo. A jovem Air, primeira secretária da escola, que com tanta dedicação pode ser vista, também, como um símbolo do Inatel e, merecidamente, deve ser homenageada.

Aos alunos atuais e futuros a certeza que elevarão o nome do Inatel nos mais longínquos rincões das telecomunicações do país, com seus altos níveis de conhecimento apreendidos nas salas e laboratórios dessa nobre escola.

Aos diretores o agradecimento dos ex-alunos, particularmente os da primeira turma, formandos de 1967, que somam essa homenagem àquela da placa que leva seus nomes sob o busto do Professor José Nogueira Leite, bem ali no jardim de entrada, à frente do prédio símbolo do Inatel.

50 anos de existência.

Parabéns, Inatel.

Ricardo (Antonio) Ferrer (da Silva)

Primeira turma do Inatel